

da Companhia Telefônica Brasileira; autoriza
também ao Prefeito Municipal para firmar con-
vênio com a Secretaria da Receita Federal
e criação da Academia Cabofruense de Letras.
Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente
encerra a sessão e encaminha a polêmica
já prestada aos trabalhos legislativos e o
espírito público demonstrado na defesa
dos mais altos interesses do Município
de Cabo Frio, declarou encerrada a presente
legislativa. No que, para constar, foi lida a pre-
sente ata, que depois de lida e submetida a
votos, será aprovada na forma regimental,
para que produza os seus efeitos legais.

Enviado a Costa de Marfim Presidente
de Comissão P. 1919

Ata da reunião de re-
talacão do período ex-
traordinário de Reuniões
convocado pelo ex. Pre-
feito Municipal, reali-
zada no dia 5 de janei-
ro de 1971.

Nos 5 dias do mês de janeiro de 1971, realizou-se a reunião de instalação do período extraordinário da Câmara Municipal de Cabo Frio, atendendo convocação feita pela Ex. Direção Municipal. Presentes do Mercado: José Expandaes Costa, Emigdio Gonçalves, Adail Póvoas, Olimne dos Santos, Arthur de Siqueira Simmentá, Walter Soares, Manoel

João de Carvalho e Antonio Giesseira. Porém do número legal o Sr. Presidente abriu a reunião e declarou instalado o período extraordinário, autorizando a leitura do expediente que consistiu de diversos cartões de Boas Festas recebidos de bôrmoxas e Prefeituras fluminenses. Foi lido o ofício n.º 464/70, datado de 29/12/70 em que o Sr. Prefeito convoca a bôrmoxa extraordinariamente para apreciar, em regime de urgência urgentíssima, nove mensagens executivas e as apreciações de contas do Poder Executivo pendentes de julgamento. Esgotado o expediente, por ordem de intimação, (isso digo) usou da palavra o Sr. Dr. para a monta, referindo-se, a priori, às mensagens, alertando as Comissões Técnicas quando dos seus pareceres, diante das manobras e acertos políticos que se vêm verificando ao final do governo. Afirmou que o atual Prefeito não tem autoridade para falar em descentralização, é que sempre foi o todo poderoso ditador durante quatro anos e agora envia mensagens intempestivas no sentido exclusivo de prejudicar o Prefeito eleito. Falando sobre a indicação do sub-Prefeito, considerou mau uma brincadeira do Sr. Prefeito, mesmo exaltando o valor dos nomes indicados, sobre a Felagosa antecipou o seu parecer favorável porém, sugeriu o estudo da matéria em mesa redonda com a sua Diretoria e o Prefeito eleito. Em aparte o Sr. Walter disse

que esta Mensagem serviu apenas para agradecer ao Sr. Adnaul Rôças que tomou do o maior batalhador pela Faculdade em Cabo Frio. O orador falou sobre a Mensagem de aumento do funcionalismo, considerado flagrantemente ilegal. Atendeu aos Vereadores da AREVA sobre as maquinacões que se vêm verificando no Município, com a união absurda de políticos profissionais e supérfluos, visando prejudicar a vida do Município. Sobre a apreciação das contas, elombrou o comportamento correto e honesto dos Srs. Vereadores ao longo de 4 anos e que não se aravacalharão ao final do mandato. Disse que não acredita que se vote em Mensagens de aprovação de contas, eis que toma um de ver moral com as nossas consequências para que não percamos a confiança do povo. Em seguida falou o Sr. Walter Soares, lamentando o seu estado de saúde, mas que se fazia presente um príncipe de ver cívico. Batamheu a convocação e o envio de mensagens políticas visando exclusivamente prejudicar o Prefeito eleito. Lembrou o comportamento da Presidência, quando ao recebimento das Mensagens e o ofício de convocação pelas duas datas, sendo apartado pelo Secretário da Casa na defesa da Presidência. Denunciou as Mensagens desmoralizadoras, afirmando que não podemos concordar com atos desta natureza, acusando

de que dezmos de taxones já foram doados pelo Prefeito, inclusive aos seus parentes que já possuem escritura registrada em cartório o que, para a bôrnica, nenhum valor possuem. Protestou veementemente contra as maquinacões políticas que se vêm realizando tentando complax ou subornar consciências, afirmando que fôra procurado em sua residência, nos saladas da noite, com ofertas desconhecidas que ab repudiou com revolta, pois jamais sujou a sua honrabilidade e sua vida pública de pobre mas honesto. Sentiu-se, de claro, envergonhado com as ofertas que lhe foram feitas, antecipando que votará contra todas as Mensagens propostas. Como último grato falou o Sr. Adail Rô voas declarando se devidamente preparado para o encaminhamento das matérias na época oportuna, não tendo dúvidas que são todas elas políticas. Imoriais e algumas ilegais. Esclareceu que um homem, como o Prefeito, que perdeu os seus 4 anos de administração pela vingança, pelo ódio, pelo totalitarismo, se transforme agora, nos seus últimos dias com as entranhas cheias de bondade, benignidade, longanimidade, pretendendo deixar a Prefeitura como o amigo inocente do funcionalismo que espezinhou e massacrar durante 4 anos sabendo que Deus já de susatai das pedras filhos de Abraão, mas que jamais soube que um demônio

pudesse se transformar em santo. Afirmou ter sido perseguido, em sua reação, com bombas e afetas, usando a oposição das Mensagens, mas que nada deste mundo o fará desviar de sua linha política de honestidade e retidão, pois soube sofrer, como ninguém toda a gama de angústias e perseguições, caminhando com serenidade e (cabeça d'igo) cabeça erguida para que ninguém, no futuro possa lhe atirar pedras. Afirmou que outros que hoje deveriam estar por detrás das grades, não nos levaram para a cadeia, aprovando matérias ilegais que infringem prontamente os Atos Constitucionais e Complementares. Eles desafiaram a Revolução impreterivelmente, ao invés de fazerem uma política elevada, usando os altos interesses do Município, como o grave problema da queda do S. b. 116., problema da luz e do trânsito, ocasião em que fui recorte do Diário de Notícias do último dia 3, ridicularizando a população calopuense com uma mentirosa melhoria do serviço de trânsito na cidade. Disse da palestra que mantive com o Diretor da LEBET, o Prefeito eleito e membros da Associação Comercial de Cabo Frio, denunciando o descalabro no fornecimento de energia à cidade. Concluiu afirmando que saberá dar a resposta aos que pretendem vilescaupulizar desmoralizar os seus correligionários e Vereadores forçando a aprovação de Mensagens polí

ticas e desonestas e bantas já rejeitadas
 pela Câmara e instância superior. Disse
 que confia (nab digo) na aprovação da Telhas
 após a realização da mesa redonda com os
 seus Diretores, pois jamais abandonará
 a sua luta em prol da instalação em
 Cabo Frio de uma unidade de ensino su-
 perior, crondo mesmo que o apêlo e a co-
 laboração do futuro Prefeito jamais faltará
 a esta causa. Não havendo matéria a ser
 votada, para o Pequeno Expediente falou
 o Sr. Athur Sá, afirmando que votará nas
 Bombagens de acôrdo com a sua consciên-
 cia. Disse que conhece a importância e
 os reflexos de cada uma delas e jamais
 colaborará para prejudicar o futuro Prefeito.
 Falou o Sr. Manoel José, dizendo ter conhe-
 cimento das matérias, chamando pelo a-
 brudo da Bombagem de aumento do fun-
 cionalismo, pois já tinha conhecimento
 de sua ilegalidade e que a considera um
 verdadeiro panamá. Lembrou o que vem
 sofrendo durante 4 anos, mas que nada
 o fará se afastar de sua linha de conduta
 moral. Em aparte o Sr. Adail Povoas e-
 logicou o pronunciamento digo) puerun-
 ciamente do cidad, pela sua coerência de-
 midade, elevação de espirito público que muito
 o dignifica. O cidadel declarou-se contra to-
 das as matérias. Sendo interrogado pelo Sr.
 Walter Soares sobre as placas no Bairro de São
 Cristóvão disse que estavam sendo colha-
 das, mas que aguarda a futura administração.

são para olhar para aquele Bairro tão despre-
 zado. Em aparte o Sr. Antonio Gessica
 lembrou fatos acontecidos quando de sua
 atuação na Câmara no governo anterior ao
 atual. Reafirmou que as Menagens não
 receberam o seu encôssio. Sem questão de ex-
 dem o Vereador Traçoam simoneta solu-
 tou fosse unânime em alta o fato de o povo
 sabonense, num reconhecimento e numa
 reparação ao que os Vereadores sofreram
 de hostilidades por parte do Prefeito, Muni-
 cipal, escolheu dois dos seus membros pa-
 ra dirigir os destinos do Município. Usou
 da palavra o Sr. Emigdio Gonçalves dizendo
 na fala das Menagens que ficaram a cargo dos
 seus colegas que então dem mais de política. De-
 nunçou o abandono em que se encontra o
 5º Distrito, especialmente a Romagem dos Bú-
 zios, pelas autoridades municipais e estaduais.
 Comentou o uso, naquela localidade, de
 enterpecentes, transformando-se numa
 situação calamitosa e culminosa com
 grande perigo para a população. Solicitou
 o envio de ofício ao Delegado de Polícia pedin-
 do providências e policiamento. Passando
 a Presidência, o Sr. Espandres Costa, respon-
 deu às censuras do Sr. Walter Soares, se
 justificando, afirmando não ter agido
 de má fé, lembrando o seu procedimen-
 to de sinceridade para com todos e pedin-
 do a Deus que proteja o Sr. Otime dos Santos
 para que faça uma excelente administração.
 O Sr. Walter Soares aceitou as justificativas

e retirou as suas palavras. Falei o Sr. O. Timé dos Santos, agradecendo o comprometimento de todos os Vereadores a seu respeito. Denunciando o Sr. Presidente digno Prefeito Municipal e outros políticos que deveriam estar ajudando na sua luta para a defesa do Município, especialmente do S. b. 16. afirmou que este Prefeito, que deveria estar se preparando para deixar a Prefeitura, lutando também para resolver o problema do S. b. 16, envia mensagem à Câmara para prejudicar a futura administração, tentando tapedear e desmoralizá-lo, inclusive tentando subornar consciências, acusando o Sr. Omar Fontoura como aventureiro que pretendia apropriar-se da coisa pública do Município. Em aparte, o Vereador Omigdio prestou esclarecimentos favoráveis ao Sr. Omar Fontoura. Prosseguiu o orador afirmando estar o Sr. Hermes Barcellos estando dando uma demonstração de péssimo cabulismo, mas que, apesar de tudo ele terá forças, dada por Deus, para administrar o Município, pelo qual vem lutando incessantemente. Considerou que esta é uma luta que deveria ser de todo o povo cabulense, que todos deveriam ajudar ao contrário de tapedear e desmoralizá-lo, para que não conseguissem jamais, não porque entendeu a mensagem de se dirigir à coisa do Presidente para remontar as ameaças e a reunião da Câmara. Concluiu antecipando alguns dos

seus planos de governo. Não mais quem quizesse fazer uso da palavra o Sr. Presidente encerrou a reunião, marcando outra para o dia 11 do corrente, do que, para constar, mandou que se lavrasse a presente ata, que, depois de lida e submetida a votos seria aprovada na forma regimental, para que produza os seus efeitos legais.

Comandante Costa de Figueiredo Presidente

Ata da segunda Reunião
Extraordinária, da Câmara
Municipal, realizada no
dia 11 de janeiro de 1911.

Nos primeiros dias do mês de janeiro de 1911, realizou-se a 2ª reunião extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio. Presentes os Vereadores Euzébio Costa, Adhail Póvoas, Hermes Araújo, Antônio Teixeira, Graçaam Pimenta, Arthur Sá, Manoel José de Carvalho, Ulisses Barbosa dos Santos e Walter Soares. Havendo n.º legal o Sr. Presidente abriu a reunião, autorizando a leitura da Ata, que foi aprovada por unanimidade. No Expediente constou a leitura de todos os pareceres das matérias da pauta. Por ordem de inspeção usou da palavra o Sr. Graçaam Pimenta, que comentou os pareceres fixando-se em alguns artigos do Substituto da Lei, apresentando a fiscalização de subsídios e represen